

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DO TRABALHO  
Aderece a Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Publicação: Incluido o Suplemento semanal,  
Lisboa, 10.000; Provença, 1.000; África  
Portuguesa, 6.000; Estrangeira,  
6.000; 10.000.

# A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia  
CALLEADA DO COMARCO, 2-A, 2º andar  
LISBOA - PORTUGAL  
TELEFONE 5335 CENTRAL  
Cedência de Impressão e Telefotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-fei-  
ras. Não se devolvem os originais. Os arti-  
gos publicados são responsabilidade dos seus  
autores.

DOMINGO, 8 DE MARÇO DE 1925 DIÁRIO DA MANHÃ PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA PREÇO 10 CENTAVOS - ANO VII - N.º 1927

## A ASPIRAÇÃO POPULAR

Depois da longa experiência da monarquia, que liquidou miseravelmente, ninguém pode admitir como um facto possível a sua restauração. Como no tempo do sebastianismo, há, ainda, um ou outro monárquico, que desejaria a monarquia, mas o que não há é povo, uma massa da população, capaz de se entusiasmar pelos princípios monárquicos.

Quere isto dizer que há confiança na república, satisfação pela maneira como se tem conduzido o regime republicano? Também não.

Se não há fé monárquica, também não há fé republicana. O povo sabe perfeitamente que no Estado, seja monárquico ou republicano, quem domina são umas classes em detrimento de outras classes, e sabe, por experiência própria, que na república não é o povo que impõe a sua vontade, a pesar de de ele constituir o maior número.

No entanto, a manifestação a Belém foi um facto de uma alta significação. Mas não representou a fé na república, significou apenas um protesto exactamente por na república se transgredir de preferência com as classes dominantes.

O povo não quer a monarquia e desinteressa-se da república, como forma de governo. Que quer então?

Nas grandes manifestações populares que se têm produzido, são muitas vezes aclamados a A Batalha, a C. G. T., o comunismo. Vê-se que a massa esboça já uma aspiração, por ventura ainda vaga e indefinida, por qualquer coisa que não é a república. Ela quer ver satisfeitas as suas necessidades, atendidas as suas reclamações, e compreende já que tudo isso não lhe é possível com a velha organização do Estado.

Estamos numa fase de transformação. Isto é evidente. Num dado momento, esse povo insatisfeito, desiludido dos políticos, mas tendo um desejo ardente de bem-estar, e a ideia de que esse bem-estar é possível quando acabarem os parasitas e os operários forem entregues a si próprios, quando as fábricas, a terra, os meios de transporte forem apropriados em comum, por todos os trabalhadores.

Não será esta a ocasião apropriada para os nossos militantes operários, os diversos sindicatos, a organização dos trabalhadores, enfim, ir estudando a hipótese da possibilidade de se dar uma transformação da vida social?

Se amanhã o Estado, desconjuntado, baquear, que organização criaremos para o substituir? Como continuar a laboração das fábricas, distribuição dos seus produtos e todas as manifestações dum país civilizado?

Estamos a pouco tempo dum congresso operário. O sindicalismo não pode, furtar-se às responsabilidades do actual momento histórico. Não seria interessante que entre as léses a tratar se apresentasse e discutisse os vários problemas que terão de ser resolvidos se uma revolução, consequência duma crise do regime e da burguesia, colocar o operariado na situação de ter de tomar conta da produção, sem donos nem dirigentes burgueses? Parece-nos que o assunto é digno de reflexão e merece da parte de todos os militantes que o estudem e emitam a sua opinião.

## LEIAM AMANHÃ O SUPLEMENTO LITERARIO DE A BATALHA

**SUMARIO:**  
O jornalismo.  
O teatro dos novos e o teatro de ideias novas.  
Lisboa intelectual, por Eduardo Frias.  
Eduardo Zéni, inadaptável, por Carlos de Abreu.  
Questões de ética, por J. B.  
Caracol... Caracol..., versos de Saldanha Carreira.  
O que foi a 9.ª sinfonia de Beethoven, por Francine Benoit.  
A mania de coleccionar, por Nogueira de Brito.  
A cavalgada do sonho, por Julião Quintinha.  
A peça «Vivette» no Nacional.  
Notas de arte — (reprodução de esculturas célebres).  
Caricaturas, de Stuart Carvalhais.  
O que todos devem saber, (com gravuras).  
Chico, Zecas & Comp., (com gravuras).

## O 2.º Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

O importante acontecimento vai realizar-se em breve na cidade de Amsterdam

A Associação Internacional dos Trabalhadores comunicou à Confederação Geral do Trabalho que o seu segundo congresso terá lugar em breve na cidade de Amsterdam.

Todas as centrais e minorias aderentes à A. I. T. devem fazer-se representar nesta importante reunião magna a todos os títulos dum valor excepcional, que marcará na vida revolucionária dos organismos operários uma nova fase de luta e acção.

A reunião de Amsterdam merece-nos um particular interesse, como central aderente que somos e integrados, por consequência, nos seus objectivos máximos.

Essa análise não pode ser feita dum facto, no turbilhão agitado de todos os dias. Carece de serenidade, inteligência e consciência, para que o operariado se aperceba da grandeza moral e revolucionária do acontecimento que vai produzir-se e no qual está comprometido.

E' o que faremos por estes dias, limitando-nos por hoje a tornarmos público a ordem de trabalhos do Congresso que é a que segue:

- 1.º Eleição do presidente e vice-presidente;
- 2.º Discurso de abertura;
- 3.º Eleição da comissão revisora de mandatos e da comissão de pareceres e revisora de contas;
- 4.º Relatório do Secretariado;
- 5.º Relatório do tesoureiro;
- 6.º Relatórios dos delegados;
- 7.º Luta contra a reacção internacional;
- 8.º Auxílio internacional;
- 9.º Posição da A. I. T. perante as diversas tendências do movimento operário;
- 10.º Propaganda da A. I. T.;
- 11.º Declaração de simpatia para com as organizações socialistas revolucionárias do Japão, China e I. W. W.;
- 12.º Modificação dos estatutos;
- 13.º A imprensa da A. I. T.;
- 14.º Relatório da comissão de pareceres;
- 15.º Relatório da comissão revisora de contas;
- 16.º Eleição do Secretariado e da sua sede;
- 17.º Escolha do local e da data do próximo congresso;
- 18.º Discurso de encerramento.

## A MORTE DE EBERT

MARCARÁ A FALENCIA, ANTERIORMENTE ACENTUADA, DA SOCIAL DEMOCRACIA

Com a morte de Ebert, o partido social-democrata, que desde o ano de 1918 até às últimas eleições legislativas governou a Alemanha, vai entrar na decadência.

Toda a acção política de Ebert, perfeitamente em contradição com as ideias que dizia professar, não fizeram senão desacreditar a social-democracia perante o proletariado alemão.

Durante a última guerra, ele, à semelhança dos Sembat, dos Cachin e de Renaudel, empurrou o povo para o matadouro e em 3 de Agosto de 1916 fez a apologia da guerra submarina, tam cara ao almirante Von Tirpitz.

Num processo recente que lhe intentou aos nacionalistas, por o terem difamado, afirmou que tinha dado a sua adesão à greve geral de Janeiro de 1918, a fim de a dirigir, de forma a que não prejudicasse os interesses da paz!

Tornado senhor do poder, após a fuga de Guilherme II, ele foi, como todos os chefes de governo, o agente consciente ou inconsciente da finança e da indústria, e manobrado pelas forças reacçãoárias da Alemanha, não teve a coragem de confessar a sua impotência e abandonar um poder que só servia para escravizar cada vez mais a classe operária.

A social-democracia não soube corresponder às aspirações do povo alemão e este perdeu a confiança nela.

Os reacçãoários, aproveitando-se desta desconfiança, vão fazer tudo o possível para que reapareça um Hohenzollern no tablado da política alemã, mas esperamos que o proletariado sabará defender-se contra as tentativas dos patriotas que pretendem explorar em seu proveito a morte do presidente Ebert.

O socialismo reformista morreu, é facto, mas só a revolução social emancipadora pôde salvar a Alemanha das hostes reacçãoárias.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

## A dualidade de critérios dos conservadores

A pacífica manifestação a Belém foi uma desordem, o assalto ao quartel general foi um acto pacífico...

Quando foi da manifestação a Belém, que a pesar de grandiosa pelo número de manifestantes, foi absolutamente pacífica e ordeira, logo todos os conservadores deitaram os bofes pela boca, gritando contra a canalha, contra a desordem e contra o perigo bolchevista.

Os manifestantes, no número dos quais se encontravam muitos camaradas nossos, foram insultados grosseiramente pelos "amigos da ordem", como se constituísse alguma manifestação subversiva a jornada até Belém. E desde essa data que os insultos directos e indirectos aos elementos avançados não mais cessaram, fazendo-se todos os esforços possíveis para que o exercito viesse para a rua num movimento cujo fim principal seria abafar o protesto dos trabalhadores.

Quere dizer, eles, os conservadores, que se jactam de amigos da ordem, têm sido nos últimos tempos, como mais uma vez temos provado, os principais agentes da desordem, pelos seus actos de exploração e especulação mercantil, pela sua atitude provocadora e pelo alucinação constante que vêm fazendo à força pública.

Mas, para que os nossos camaradas apreciem, para que toda a gente honesta do país possa julgar e ver de que lado está a razão, vamos apontar os seguintes factos:

Como se sabe, os recentes protestos e movimentos das classes trabalhadoras, em Belém, foram a própria jornada a defender o povo por especial objectivo e, embora esses movimentos se tenham produzido na melhor ordem, logo os conservadores apellearam armando, em vítimas, e insinuando à força pública que a sociedade estava em perigo.

Mas em perigo porquê — reverendíssimos tartufos?!

Só porque o povo está resolvido a não consentir que o roubem mais?!

A verdade é que, só porque os consumidores resolveram entender-se melhor, toda essa gente se alarmou, borbando as mais disparatadas fantasias sobre um perigo bolchevista que eles engendram a seu belo prazer.

Querem os nossos leitores agora ver como esses cínicos amigos da ordem procedem, em face duma tentativa revolucionária conservadora que de facto se pretendeu levar a efeito?!

Não dizem nada, reduzem a ocorrência ao noticiário banal, como se o assalto ao Quartel General não houvesse sido um caso de maior gravidade!

Imaginem o que se não diria se uma páldia tentativa revolucionária se tivesse esboçado por parte dos extremistas?!

Quer dizer, nós os trabalhadores, com a nossa organização que representa algumas centenas de milhares de indivíduos, não podemos protestar contra os comerciantes e agarradores que nos roubam, e se o fizermos corremos o risco de ser espingardados e tidos como desordeiros.

Eles, que são uma minoria, fragmentos de várias patrulhas políticas sem coesão, conspiram à vontade, fomentam a indisciplina e aliam militares, assaltam quartéis a mão armada, e são considerados elementos de ordem, pela imprensa cúmplice.

Que atente o país, a parte honesta do país, nestas incoerências! Que todas as pessoas de bem analisem este inclassificável procedimento da imprensa burguesa, que assim envenena e desorienta a opinião pública.

Nós, os que protestamos contra os ladrões, somos os desordeiros?!

Eles, que fomentam insubordinações à mão armada, são os amigos da ordem! Está certo!

Só há uma resposta a dar, e para ela é preciso que se aprestem todos os trabalhadores, manuais ou intelectuais, na devida oportunidade, que pode chegar mais cedo do que muita gente pensa.

Já que os exploradores, depois de nos roubarem, ainda por cima nos provocam, há que mostrar-lhes de que lado está a força e a razão — porque a razão ainda é a nossa maior força.

## O "RAID" LISBOA-GUINÉ

Os aviadores devido ao vento, tiveram de aterrar no Algarve

O raid Lisboa-Guiné, que ontem se iniciou de madrugada, sofreu já uma contrariedade. O «Breguet» em que partiram da Amadora os aviadores Pinheiro Correia, Sérgio e Manuel Gouveia teve de aterrar em Quarteira, que é uma povoação algarvia que fica entre Albufeira e Ferragudo.

Daquela vila receberam o seguinte telegrama: «Quarteira, 7, às 12.30. — Nuns terrenos pertencentes à quinta da Quarteira aterrou o «Breguet» 15, devido ao muito vento. Os tripulantes nada sofreram.

A notícia espalhou-se rapidamente tendo chegado bastantes pessoas atraídas pelo acontecimento. — Gomes e Cavaco.

## A transferência dos presos para Monsanto

Um dos presos atingidos por aquela medida tentou, ontem, num acto de desespero pôr termo à vida

Um acontecimento doloroso que ontem se deu em Monsanto vem patentear a profunda injustiça que revestiu a transferência de presos do Limoeiro para aquele forte.

O preso de delito comum José da Silva, aproveitando-se da distração do barbeiro, tentou suicidar-se, golpeando o pescoço com uma navalha de barba. Este gesto de desespero foi motivado pelo choque profundo que José da Silva sofreu com a sua transferência para o forte de Monsanto. Os seus companheiros de cárcere não estranharam o seu desejo de ter tentado pôr termo à vida, visto ele andar imerso em profunda tristeza por não receber visitas e ainda por ter ficado privado de recursos, impossibilitado como ficou de trabalhar pelo seu officio de fabricante de calçado.

São estas as consequências do vergonhoso regime prisional que dizima os presos, roubando-lhes o ar, a luz, a higiene e a alimentação, matando-os pela tuberculose e por epidemias ou arrastando-os ao suicídio, como este caso do preso José da Silva que sobriamente narramos, sem o menor intuito de fazer alarido ou especulação.

Uma sociedade que possui este regime prisional é uma sociedade condenada; torna-se criminosa, transformando-se em ré de crimes repugnantes. As prisões são uma guilhotina que vai lenta, mas cruelmente, assassinando os presos. Neste país não existe a pena de morte, nem era possível implantar nela uma tão bárbara pena, como se provou a quando da odiosa tentativa de Cunha Leal. Mas com um regime prisional como o que vigora, a pena de morte existe, com a agravante de que é hipócrita e mais cruel. Não assassina rapidamente a vítima, mas mata-a lentamente, torturando-a, machucando-a, tuberculando-a.

Impõe-se, sem demora, um protesto vibrante contra este regime prisional. A sociedade não tem, nem pode ter o direito de matar. A vida humana é sagrada. Por todo o país deve erguer-se um protesto formidável contra o regime prisional. E' necessário sacudir a indiferença política, a indiferença burguesa, fazendo-lhe sentir que um preso é um homem, é uma vida que deve ser respeitada.

— A secção da Meia-Laranja enviou-nos o seguinte comunicado: «Reuniu esta secção para apreciar a forma como o director das cadeias civis de Lisboa está procedendo para com os presos sociais, afirmando-os para dentro de cavernas há muito já condenadas, e resolveu reclamar o immediato regresso dos presos ao Limoeiro.

## PELA POLITICA

### No Congresso do Partido Nacionalista, os sidonistas renegaram o seu passado politico

O partido nacionalista está no gineceu do tico de Camões, reunido em Congresso. Esta reunião magna partidária tem como característica principal a presença dos presidencialistas que, recentemente, aderiram em massa compacta, tão compacta como pode ser uma massa constituída dumas escasas centenas de pessoas.

O sr. Afonso Lemos que presidiu cometeu, no seu discurso, o banal discurso que abre os congressos, a afirmação que o partido nacionalista se vai firmando por sucessivas evoluções lógicas e homogêneas. A afirmação é pitoresca por ser proferida a dois passados duma nova desagregação do nacionalismo que a pesar de novo está combatido e gasto.

O sr. Pedro Pita, na leitura que fez do relatório do partido teve frases de inefável ternura para os presidencialistas, para os presidencialistas que perseguiram, prenderam, espancaram alguns dos elementos que fazem parte do nacionalismo, quando eles pertenceram aos extintos partidos unionistas e evolucionistas.

O sr. Tamagnini Barbosa que foi uma das figuras de maior relevo do sidonismo e durante muito tempo a aspiração íntima dos seus correligionários para ser um novo «redentor» Sidónio Pais, fez um curto mas incisivo discurso. Em voz forte, bastante agradável, disse:

«Nós, os antigos presidencialistas, ao entrarmos para o partido nacionalista abdicamos, por completo, das nossas anteriores ideias para tomarmos as vossas, na certeza de que assim serviríamos melhor a pátria sob a égide da república».

Nestas rápidas palavras pronunciadas em três minutos, o sr. Tamagnini Barbosa renegava o seu passado, as ideias do seu passado de ferroz autoritarismo e de atrabiliária tirania. Renegava, convencido de que elas estavam erradas? Não. Renegava-as para não prejudicar o seu futuro politico pois que uma 2.ª edição correcta, e possivelmente aumentada, duma ditadura sidonista não reatua, em Portugal, senão um reduzido número de partidários. E' uma apostasia feita por conveniência politica.

E quem sabe? — talvez que amanhã o partido nacionalista vá, por influência do sr. Cunha Leal, para a aventura duma revolução pró-ditadura, ficando, nesse momento, o sr. Tamagnini Barbosa «habilitado a regressar ao seu passado politico».

O discurso do sr. Cunha Leal constituiu um ataque cerrado ao chefe do Estado, feito com ironias vigorosas e fortes insultos. Disse que não se deve aceitar a constituição dum ministério enquanto o sr. Teixeira Gomes fosse presidente da república.

Seria — acrescentou — uma ignomina entrar em Belém de espinha curvada.

Discursos, entre outros, do novo fido Alfredo Ferreira que pregou «a união contra a frente única da desordem». A «frente única da desordem» são todos aqueles que não estão dispostos a morrer de fome pela exploração dos industriais e dos comerciantes.

Tal foi, em resumo, o que se passou ontem no congresso do partido que aspira à ditadura e que, com esse fito, realizou a entrada em massa dos presidencialistas.

## PULVERIZA-SE A MENTIRA As campanhas tendenciosas do órgão das "forças vivas"

O estado das redes ferroviárias russas está quasi normalizado e é superior ao de alguns grandes países capitalistas

No Século de 6 do corrente, vem publicado uma local sob o titulo «Os caminhos de ferro na Rússia», onde se verifica existirem várias inexactidões decerto para abocanharem o regime dos Soviéticos, pois que, se é certo que houve um período angustioso em que os caminhos de ferro russos atravessaram todas as vicissitudes, também é certo que esse período tem desaparecido gradualmente para dar lugar à almejada normalidade de serviços, desejada por todos os países, podendo-se afirmar, e isto de fonte insuspeita, que os caminhos de ferro da Rússia estão prestes a entrarem na normalidade da ante-guerra.

O autor da local parece também ignorar que a Rússia tem atravessado um período tão agudo que, se a tenacidade dos seus dirigentes fosse idêntica à dos nossos então ele teria razão em afirmar o que escreve.

A guerra europeia, as revoluções de vários matices, a acção dos contra-revolucionários brancos, em que, em determinado lapso de tempo era raro o dia que não cometiam atentados contra comboios, causando-lhe toda a série de embarços, e o bloqueio feito pelos aliados, tudo isso correu certamente para o descalabro transitório das linhas férreas russas e não a acção governativa dos soviéticos ou a indisciplina do proletariado como O Século quer fazer crer.

Exponhamos pois, cronologicamente, os elementos que podemos colher em publicações da especialidade, já que não nos é dado verificarmos de «visu» o que se passa na Rússia, visto que nem sequer possuímos uma reserva para darmos um passeio à Outra Banda.

## O testemunho insuspeito duma revista técnica portuguesa

Devemos esclarecer que a maioria dos elementos foram colhidos na «Gazeta dos Caminhos de Ferro» revista insuspeitíssima de acalentar a mais pequena simpatia pelas instituições soviéticas, bastando que se diga que o seu actual director é o engenheiro sr. Fernando de Sousa (Nemo).

Segundo a última estatística de nós conhecida (Agosto de 1924) a extensão total dos caminhos de ferro russos era de 60105,604 quilómetros assim repartidos: Rússia Europeia 49557 quilómetros; Rússia Asiática 10548,604 quilómetros.

Em 1913 a sua extensão compreendendo a Filândia era de 61861 quilómetros. Se com a modificação das suas fronteiras da Rússia perdeu 15.000 quilómetros como no Século, se afirma, verifica-se que o seu aumento post-guerra foi de 13.254,604 quilómetros o que é bastante apreciável.

Em 1919 a situação em alguns caminhos de ferro russos era a seguinte: Em Agosto, de 2875 locomotivas 59 %, precisavam reparação. Em 1 de Setembro o seu número era 3874 em que 51 %, exigiam reparação. Em Outubro, de 4276 locomotivas em serviço a proporção de máquinas para examinar era igual à percentagem anterior. Na rede de Kourst em 3849 carruagens para passageiros um terço precisava reparação. Em 6.804 vagões reservatórios de petróleo pelo menos 25 %, estavam fóra do serviço. Os vagões de mercadorias estavam arruinados e cerca de 40 % estavam em reparação.

Para se avaliar as dificuldades ali existentes naquele tempo, basta dizer-se que para ir de Rostoff a Taganrog — uns 60 quilómetros — era preciso contar com meio-dia perdido. (Disso também cá houve muito, dizendo a mesma Gazeta em 1919, que os caminhos de ferro na Rússia estavam piores do que os nossos, o que é uma forma comparativa).

## Os trabalhos de reorganização

Porem nos anos 1921-1922 o governo dos soviéticos começou a organizar a reacção contra aquele estado de coisas. Assim vemos logo encomendar aos Estados Unidos 2700 locomotivas, à Inglaterra, Alemanha, Dinamarca, Tchecoslováquia e Suíça 2.000 locomotivas e finalmente à Itália 300. Para isso dispôs de 2.500 milhões de rublos ouro.

Em 1923 vemos a publicação de um acordo feito pelo governo dos soviéticos com um grupo de engenheiros alemães com o fim de procederem à reconstrução do caminho de ferro de Munk-Moscovia desde a fronteira polaca, linha esta em dupla via.

E' também inaugurada solenemente a nova linha de Baku a Julia, que liga o sistema ferroviário russo com os caminhos de ferro persas e turcos, a qual é considerada de grande importância para o inter-câmbio comercial e estreitamento de relações entre os três países.

Na assembleia geral da União Internacional de Caminhos de Ferro, celebrada em Paris no dia 1 de outubro de 1923, foi declarado que na Rússia os transportes em caminho de ferro estão-se fazendo em condições idênticas às de antes da guerra. Foi aumentado o número de locomotivas e vagões. Em 1922 procedeu-se à renovação de dez milhões de travessas e contam ter, até fins do ano de 1924, renovado mais vinte milhões.

Também ali se previu que as comunicações ferroviárias com as repúblicas soviéticas restabelecer-se-ão por completo. Entre a Rússia, Letónia e Lituânia também já foram realizados acordos para o restabelecimento do tráfego directo entre a Alemanha e a Rússia.

Finalmente está em vias de completo restabelecimento o serviço de Paris-Vladivostok, através do Transiberiano, linha esta em que de Moscovia a Vladivostok existem 8.136 travessas (8.673 quilómetros).

Em 1923 também foi comunicado que um jovem engenheiro russo, de nome Makho-nine, inventou uma locomotiva eléctrica, a

qual éle deu o seu nome, destinada a comboios eléctricos, que pelos seus dispositivos está destinada a revolucionar o actual sistema daquela categoria de máquinas. Assim, o gerador eléctrico, funcionando com determinada essência, fornece um rendimento excepcional, transformando o calor em trabalho útil a 35 %, quando a proporção nas locomotivas vulgares nunca vai além de 6 %. Queima o combustível utilmente sete vezes mais que as locomotivas a vapor, transformando dentro da própria locomotiva a energia térmica em energia eléctrica, sendo esta a que executa a tracção.

São, pois, estes os elementos que conseguimos colher para responder ao engenheiro sr. Henrique Faro.

## Os males ferroviários das nações capitalistas

Devemos acrescentar que os caminhos de ferro europeus enfermam de uma tal moléstia que os autorizados neste ramo afirmam que ainda vem longe o dia em que os caminhos de ferro de todo o mundo entrem na normalidade, que certamente não será a normalidade antes da guerra, em que julgamos (os autorizados) ser escusado pensar.

Seja-nos agora também permitido expor algumas das «belezas burguesas», escolhendo para esse fim um país que na sua superfície se assemelha à Rússia e que tem fôros de progressivo e bem administrado, que é o Brasil.

Em 1919, numa conferência realizada pelo dr. sr. Alencar de Lima, no Salão da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, aquele senhor diz o seguinte:

«A rede ferroviária do Brasil é de 30.000 quilómetros, mas em algumas dezenas de quilómetros é que o serviço decorre normalmente. Quem viaja nas linhas brasileiras, exceptuando as linhas-tronco de São Paulo e da Central, só encontra declives, balanços horríveis nas curvas e contra curvas, morosidade enervante e o desconforto formidável da viagem em penosas carruagens, asfixiante de pó, causante de fagulhas, torturante de solavancos, a percorrer dezenas de quilómetros em trens roncando apellidos de expressos. Nos comboios de mercadorias há idênticas deficiências, pois que rebocam quando muito duzentas toneladas uteis».

Em fins de 1918 também a já citada «Gazeta», ácerca da construção de uma linha, diz o seguinte:

«Na construção duma linha de 320 quilómetros de extensão entre a estação de São Pedro e São Borja, só 81 quilómetros é que se conseguiram construir.

Os 239 quilómetros restantes não tiveram a mesma sorte, e como as linhas da Companhia Construtora do Rio Grande do Sul estão abandonadas.

Nas estações de São Sebastião e de Basílio pontos de partida de dois ramais, existem 200 mil travessas recebidas pelo governo federal, sem aplicação alguma, expostas ao tempo inelmente e já uma grande parte pôde e imprestável.

Ao longo da linha entre São Pedro e Jaguary existem mais 100 mil travessas em condições semelhantes às anteriores, material que custou a 4\$200 (moeda brasileira) a unidade.

## O imperio do desleixo e da incuria

No Rio Grande do Sul existem abandonados 6789 toneladas de carris, 282 toneladas de talas, 47 toneladas de paraísos e 296 toneladas de trefonds, além de quatro locomotivas novas e sem uso, atradas para o lado, em uma época de falta de material para transportes.

Em Basílio existem 114 toneladas de carris, 4 toneladas de talas e 1 tonelada de paraísos.

Em São Sebastião existem 3137 toneladas de carris, 154 toneladas de talas, 28 toneladas de paraísos e 167 toneladas de trefonds.

Em Alegrete existem 3021 toneladas de carris, 153 toneladas de talas, 27 toneladas de paraísos e 151 toneladas de trefonds.

Mas, não é só nestes pontos que o governo possui material de valor, completamente abandonado.

Em São Borja, à margem do Uruguay, tem o governo, excluído o material empregado em 20 quilómetros de linha assente e os que foram remetidos para a linha da Cruz Alta a Santo Angelo o seguinte material:

2198 toneladas de carris, 54 toneladas de talas, 113 toneladas de trefonds e 18 toneladas de paraísos.

Ao longo da linha de São Pedro de Jaguary, além das 100 mil travessas, existe igualmente grande quantidade de carris, talas, paraísos, trefonds, reservatórios metálicos, aparelhos para desvios simples, aparelhos para desvios duplos, grande quantidade de rolos de arame para linhas telegráficas, isoladores de porcelana, braços para telegrafo e pontilhões de 3 a 5 m de vão.

## Os numeros falam como gente...

E todo esse precioso material jaz ao tempo, sem a guarda sequer para a sua conservação.

Segundo refere o Brasil-Ferro-Carril são estas as importâncias a que monta todo esse material.

Abandonados no Rio Grande, São Sebastião, Basílio e Alegrete..... 2.534.000\$000  
Abandonados em São Borja e São Pedro..... 932.000\$000  
São Pedro..... 1.260.000\$000  
Total..... 4.726.000\$000

São portanto 4.726 contos (moeda brasileira em meados de 1918) sem incluir as 4



## CARTA DO PORTO

## Agrava-se o conflito entre os anualistas e a Carris

## A guarda republicana distribui coronhas a torto e a direito

PORTO, 7.—A questão da Carris continuou hoje a perturbar a tranquilidade da cidade. Os acontecimentos complicam-se e os ânimos acirram-se.

Os anualistas, prosseguindo na sua atitude anterior, teimam em não pagar bilhete avulso e a não sair dos carros. O pessoal insurge-se contra os recalcitrantes, chegando alguns até a agressão. A guarda republicana interveio, mas, agora, violentamente. Por este facto, as brutais coronhas, a torto e a direito, nos anualistas, tem sido o prato predilecto do movimento.

O conhecido artista Cristiano de Carvalho, segundo informes que julgamos fidedignos, foi também alvo daquelas magnanimidades da guarda republicana. Como esta se mostra quasi ostensivamente ao lado do soba Severiano, estabeleceram-se desinteligências entre aquela corporação e a policia, recolhendo as suas esquadras respectivas; a policia estava mais ao lado dos anualistas.

A attitude feroz da guarda tem dado azo a acres comentários, dizendo-se que a procede dessa maneira, em virtude dos officia terem todos um desconto de 70.000 nos seus passaes anuais.

Também se desenvolveu um pessimo ambiente contra os empregados da Carris, ouvindo-se frases como estas: «O Severiano há de, depois do conflito, dar-lhes o pago...» «Que venham para a greve, que nós lhes recompensaremos o procedimento actual».

Pelo que traçamos resumidamente depreende-se, pois, que os *corpos-a-corps* por vezes desencolados tem interrompido, de minuto a minuto, a circulação dos carros: só principiam de correr a coronha quando o anualista é corrido a coronha.

Ignalmente se comenta o facto de algum pessoal da Carris andar à paisana, como passageiros, auxiliando na expulsão dos anualistas—quando, segundo a opinião de uma parte do publico, devia conservar-se neutro.

Escusado é dizer que os próprios comunistas, formados em grupo, tem por vezes sido zurrados—dissolvidos à pancada coronhal.

As duas da tarde effectou-se nos paços do concelho uma reunião de anualistas e demais publicos. As frases foram contundentes para a Carris, sendo a assembleia de opinião de que a cidade não deve estar subjugada só pela vontade caprichosa de um homem: o Severiano José da Silva.

Depois da reunião, os vereadores srs. Ramiro e Guimarães foram à frente de centenas de anualistas até junto do chefe do distrito reclamar providências: ou põe termo à questão, apoiando a Câmara, e portanto evitando as agressões da autoridade republicana, ou reconheça a sua impotência, irá a Lisboa uma comissão composta pela Câmara e anualistas depôr nas mãos do governo, isto é, do sr. Vitorino Guimarães, a demissão da Câmara, responsabilizando-o pelos acontecimentos graves que a seguir possam a vir dar nesta cidade.

Enfim, a confusão vai aumentando e a bordadoa também.

O chefe do distrito aconselhou a que os anualistas mantivessem a maior serenidade, pois amanhã a questão seria resolvida—momentaneamente, é claro—retirando a guarda dos carros.

Há uma corrente de anualistas, porém, que não acredita na retirada da guarda, continuando o conflito.

Depois de comunicado este resultado à multidão anualista, esta foi em parada até à praça da Liberdade, dando-se várias petições com os carros.

O pessoal não traz, agora, numa grande parte, as chapas nos bonés.

Como se deu ontem, a circulação dos carros deve terminar ao anoitecer.—C.

## Atentados contra duas autoridades francesas

LONDRES, 7.—O «Times» publica um telegrama de Beyruth dizendo que o presidente do Tribunal da Relação de Alepo foi encontrado assassinado ontem de manhã, parecendo não existirem razões políticas que expliquem o assassinato daquele juiz francês.—R.

CAIRO, 7.—Os bandidos do Irak atacaram na fronteira da Síria o vice-consul de França em Bagdad, o qual ficou gravemente ferido.—R.

Locomotivas abandonadas no Rio Grande do Sul e 5 outras em São Pedro, com 24 vagões plataformas de 28 T de lotação.

Se a essa quota adicionarmos a que dispõem o governo federal com as linhas abandonadas teremos:

Importância das construções 19.100.000\$000  
Importância paga para a conclusão do trecho de São Pedro 3.820.000\$000  
Importância do material abandonado 4.720.000\$000  
Total pago pelo governo... 27.640.000\$000

Quere isso dizer que o governo federal gastou 27.640 contos (moeda brasileira) para ter em resultado 31 quilômetros de linha para ser explorada, mas que até hoje não foi possível dar uma organização a esse tráfego a pesar das reclamações que surgem de todos os lados e pelo abandono e conseqüentes estragos que vai tendo a linha.

Não há dúvida que é sobremaneira deplorável.

E assim termina a *Gazeta* nas colunas da qual nunca vimos fazer acusações aos «soviets» sobre desleixo, incapacidade técnica, indisciplina e outros casos analogos que o sr. Faro cita no *Século*.

Sobre Portugal muito haveria que dizer, mas como o artigo já vai longo de mais, o sr. Faro poderá analisar a campanha que nas colunas da *Batalha* foi feita sobre os Caminhos de Ferro do Sul e Norte.

Já vê o sr. Faro que cul por nossa casa e pela dos amigos as coisas não decorrem melhor, e com menos probabilidades de melhorarem, principalmente cá, como está succedendo na Rússia.

CARLOS BENTO

## CONFERÊNCIAS

## As associações de socorros mútuos no actual período de transição monetária

Na sede da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, rua da Palma, 237, e a convite da sua direcção, realiza o sr. António Joaquim Simões de Almeida na próxima quinta-feira, 12, às 21,30, uma conferência sob o tema: «As associações de socorros mútuos no actual período de transição monetária».

## "Camilo Castelo Branco"

COIMBRA, 6.—Promovida pela U. Livre, realiza o sr. Vitorino Nemésio, no salão nobre da Câmara Municipal desta cidade uma conferência sobre Camilo Castelo Branco no dia do aniversário da morte deste grande prosador.

Nos três dias antecedentes realizar-se-ão também, em locais que serão previamente indicados, várias leituras comentadas de livros de Camilo.

Como representante da Universidade Livre usará da palavra, na sessão promovida pela Biblioteca Municipal, o sr. Mário de Castro.—E.

## Arbitrariedades de um juiz

Informam-nos que mais duas ordens de despejo foram ontem assinadas pelo juiz visconde de Olivans, o que é contra a lei em vigor, que mandou suspender todos os despejos.

Provavelmente as ordens ontem assinadas tinham tanta justificação como a referente ao despejo violentamente feito contra António Ferreira Sousa, inquilino do 2.º andar da rua das Olarias, 3, em que a situação do inquilino estava perfeitamente legal, sendo improcedente, em conformidade com a lei vigente, a alegação de que o inquilino causava má vizinhança, além de que a acção respeitante a esse caso estava ainda pendente.

Isto prova apenas que o referido juiz é um inimigo implacável dos inquilinos, pois favorece escandalosamente os senhores.

Outro exemplo da injustiça de Paulo Freire: Acerca da illustração e mentalidade do rei, comparando-o com os diversos chefes de Estado da República, Paulo Freire conclui que D. Carlos era muito superior.

Não concordamos. Podemos discordar da orientação politica de todos eles, mas reconhecer a superioridade mental de D. Carlos sobre Teófilo Braga, Arraiga e mesmo outros, não.

Em face da obra literaria do actual chefe do Estado, mantemos opinião contraria. E já Fialho de Almeida, Brito Camacho e outros escritores de primeiro plano, de há muito consideraram o sr. Teixeira Gomes uma figura literaria de relevo.

Claro que todas estas discordancias não roubam o interesse ao livro de Paulo Freire. Discordamos das suas ideias politicas, que combatemos, mas prestamos justiça aos seus meritos de jornalista e trabalhador das letras.

A edição, bem apresentada, é da Livraria Civilização, Porto.

**VARDES E LUSTRES**, versos de Silva Tavares

Silva Tavares, nome já revelado noutros generos de literatura, em que tem marcado com brilho o seu lugar, lançou agora a publico mais um livro em que se mostra noutra modalidade — o humorismo.

*Varões e Lustres* é um livro onde passam os perfis dalguns dos homens das letras e das artes, traçados em verso leve, conciso, por vezes irrididos com bastante graça. Por assim dizer é quasi uma brincadeira literaria que, se não aumenta, consideravelmente, o bom nome do poeta, não deixa de vincar o seu talento no genero satirico, que não é dos mais fáceis.

Edição, cuidada da Livraria Civilização, Porto.

**Alis**, versos pelo sr. Costa Brochado

Com um prefacio de Campos Moniz, publicou o sr. Costa Brochado o seu livro de versos, intitulado *Alis* e que, por todos os motivos, nos parece uma estreia literaria. Tem versos bons, tem versos maus, tem, sobre tudo, a simpática audácia da mocidade, embora essa mesma audácia seja a portadora de imperfeições de recorte, rima, de toda uma técnica pesada e antiga, que o sr. Brochado será o primeiro a repudiá-la.

Delitos desses temos todos os que escrevemos, o que tivemos a fatalidade de nos deixar apaixonar por este doce veneno da literatura.

A poesia, dada a evolução da arte, está cada vez menos para a sociedade contemporânea. Por outras palavras: o momento social, com as suas paixões, a sua fúria desgredhada, o conflito das coisas e das almas deslizando como sobre areia movediça, para ser dado na poesia não pode deixar de exigir ao poeta qualidades de observador e, ao mesmo tempo, colorista, de modo que ele saiba gravar, nervosamente, toda a epilepsia do momento, cuidando, ao mesmo tempo, do apropriado e harmonioso estilo.

Os versos do sr. Costa Brochado, duma simpática ingenuidade, a que não falta o idealismo de todos os poetas, deram-nos a impressão de haver sido escritos há 30 anos.

Uma certa vulgaridade nos assuntos e alguns descuidos na forma, compreendem-se num estreado. De resto alguns versos bons, provando o temperamento poetico do autor.

A edição é da livraria Fernando Machado & C.ª—Porto.

**Uma revolta na Turquia?**

PARIS, 6.—Recebeu-se nesta cidade o boato de que as tribus da região de Diarbekir (Turquia asiática) se revoltaram e apoderaram da cidade de Argem-Maden, após uma encarnizada batalha que durou duas horas.—(L.)

**Eden Teatro**  
(Telef. Norte 380)

As 3 horas da tarde: em homenagem à AVIAÇÃO NACIONAL, promovida por São Paulo Freire, com a linda música de *SEMPRE* de J. D. P. Um acto de cabaret por vários artistas. FADO, por ALBERTA PERMANES acompanhada de 20 GUITARRISTAS.

As 9,30 da noite: espectáculo inteiro com a mais graciosa música.

**A SEMANA DOS 9 DIAS**  
Agradado unânime — Graça inofensiva  
Espírito a valer — Lindíssima música  
Exemplar desempenho de toda a  
Companhia OTELO DE CARVALHO

**PREÇOS POPULARES**  
A recita do camaradeiro Dinah, que depois de realizar-se amanhã, segunda-feira, fica transferida para quando se anunciar.

## Os livros e os autores

O LIVRO DE JOÃO FRANCO, SOBRE EL-REI D. CARLOS  
—por João Paulo Freire

Só hoje pude terminar a leitura do livro do meu camarada da imprensa sr. João Paulo Freire, no qual este analisa as cartas de D. Carlos, ultimamente publicadas e comentadas por João Franco.

Trata-se, como o titulo indica, duma obra politica, decerto mais uma pedra destinada a quele material que o historiador, um dia, terá de utilizar.

Referindo assumto quasi todos do nosso tempo, Paulo Freire não nos dá grandes novidades, mas a sua maneira de comentar, por vezes desnecessariamente violenta, empresta interesse ao assumto. O seu livro prova, especialmente, que um jornalista de recursos pode descobrir assumtos novos nas histórias velhas.

Paulo Freire, porém, não é tão sereno como conviria ao comentador de documentos politicos de tal importância. Esquece-se empolgar pela paixão monarchica.

Nas suas páginas há, por vezes, uma louvável pretensão de estabelecer a verdade e fazer triunfar a justiça, mas esta mesma justiça que reclama para os seus correligionários, não a usa sempre para os adversários.

Um exemplo: a forma como aprecia os comentários da *Batalha* à 6.ª carta do rei. Nesta carta D. Carlos, que estava em Vila Viçosa, previne João Franco de que constava ali que Afonso Costa e Alexandre Braga iam em propaganda para aqueles sitios. O rei mostra-se preocupado porque ali há gente para tudo—segundo diz—e podiam dar algum tiro—segundo diz—e depois, o monarca e seus adeptos é que ficavam com as culpas.

Comentou a *Batalha* a referida carta, salientando que ela não exteriorizava a bondade régia, mas um lógico receio, da parte do rei, pelas conseqüentes responsabilidades.

Esse comentário da *Batalha* Paulo Freire achou-o insidioso. Mas onde a insidia? Como interpretar doura forma o pensamento da carta?

Outro exemplo da injustiça de Paulo Freire: Acerca da illustração e mentalidade do rei, comparando-o com os diversos chefes de Estado da República, Paulo Freire conclui que D. Carlos era muito superior.

Não concordamos. Podemos discordar da orientação politica de todos eles, mas reconhecer a superioridade mental de D. Carlos sobre Teófilo Braga, Arraiga e mesmo outros, não.

Em face da obra literaria do actual chefe do Estado, mantemos opinião contraria. E já Fialho de Almeida, Brito Camacho e outros escritores de primeiro plano, de há muito consideraram o sr. Teixeira Gomes uma figura literaria de relevo.

Claro que todas estas discordancias não roubam o interesse ao livro de Paulo Freire. Discordamos das suas ideias politicas, que combatemos, mas prestamos justiça aos seus meritos de jornalista e trabalhador das letras.

A edição, bem apresentada, é da Livraria Civilização, Porto.

**VARDES E LUSTRES**, versos de Silva Tavares

Silva Tavares, nome já revelado noutros generos de literatura, em que tem marcado com brilho o seu lugar, lançou agora a publico mais um livro em que se mostra noutra modalidade — o humorismo.

*Varões e Lustres* é um livro onde passam os perfis dalguns dos homens das letras e das artes, traçados em verso leve, conciso, por vezes irrididos com bastante graça. Por assim dizer é quasi uma brincadeira literaria que, se não aumenta, consideravelmente, o bom nome do poeta, não deixa de vincar o seu talento no genero satirico, que não é dos mais fáceis.

Edição, cuidada da Livraria Civilização, Porto.

**Alis**, versos pelo sr. Costa Brochado

Com um prefacio de Campos Moniz, publicou o sr. Costa Brochado o seu livro de versos, intitulado *Alis* e que, por todos os motivos, nos parece uma estreia literaria. Tem versos bons, tem versos maus, tem, sobre tudo, a simpática audácia da mocidade, embora essa mesma audácia seja a portadora de imperfeições de recorte, rima, de toda uma técnica pesada e antiga, que o sr. Brochado será o primeiro a repudiá-la.

Delitos desses temos todos os que escrevemos, o que tivemos a fatalidade de nos deixar apaixonar por este doce veneno da literatura.

A poesia, dada a evolução da arte, está cada vez menos para a sociedade contemporânea. Por outras palavras: o momento social, com as suas paixões, a sua fúria desgredhada, o conflito das coisas e das almas deslizando como sobre areia movediça, para ser dado na poesia não pode deixar de exigir ao poeta qualidades de observador e, ao mesmo tempo, colorista, de modo que ele saiba gravar, nervosamente, toda a epilepsia do momento, cuidando, ao mesmo tempo, do apropriado e harmonioso estilo.

Os versos do sr. Costa Brochado, duma simpática ingenuidade, a que não falta o idealismo de todos os poetas, deram-nos a impressão de haver sido escritos há 30 anos.

Uma certa vulgaridade nos assuntos e alguns descuidos na forma, compreendem-se num estreado. De resto alguns versos bons, provando o temperamento poetico do autor.

A edição é da livraria Fernando Machado & C.ª—Porto.

**Uma revolta na Turquia?**

PARIS, 6.—Recebeu-se nesta cidade o boato de que as tribus da região de Diarbekir (Turquia asiática) se revoltaram e apoderaram da cidade de Argem-Maden, após uma encarnizada batalha que durou duas horas.—(L.)

**Eden Teatro**  
(Telef. Norte 380)

As 3 horas da tarde: em homenagem à AVIAÇÃO NACIONAL, promovida por São Paulo Freire, com a linda música de *SEMPRE* de J. D. P. Um acto de cabaret por vários artistas. FADO, por ALBERTA PERMANES acompanhada de 20 GUITARRISTAS.

As 9,30 da noite: espectáculo inteiro com a mais graciosa música.

**A SEMANA DOS 9 DIAS**  
Agradado unânime — Graça inofensiva  
Espírito a valer — Lindíssima música  
Exemplar desempenho de toda a  
Companhia OTELO DE CARVALHO

**PREÇOS POPULARES**  
A recita do camaradeiro Dinah, que depois de realizar-se amanhã, segunda-feira, fica transferida para quando se anunciar.

## DESPORTOS

O 20.º Porto-Lisboa

Effectua-se hoje, no campo do «Covelo», a segunda volta deste torneio. A constituição da linha representativa de Lisboa não sofreu qualquer alteração, devendo apresentar-se tal qual jogou no Campo Grande. Os que se encontravam ainda em Lisboa, porquanto alguns dos jogadores já haviam ido há dias, aproveitando ir ver em Vigo, a exhibição do «Celta» com os «Argentinos», partiram ontem no «Sud» para a capital do norte, onde tiveram cativante recepção.

Hoje, a noite, dá-se no Palácio Cristal um banquete oferecido pela A. F. P. aos grupos representativos das duas cidades, reunindo assim as gentilezas que a A. de Lisboa lhes prodigalisou quando da vinda aqui dos seus representantes.

O 2.º Lisboa-Algarve

Em Faro, no Campo da Saúde, verifica-se logo pelas 15,30 o desafio *desforra* do valor regional, em futebol, lisboense-argovio. A A. F. L. orgulha-se, por enquanto, no facto de poder fazer-se representar, no mesmo dia e hora, nas capitais do norte e extremo-sul do país, para disputa das Taças inter-dies e simultaneamente no caso de vencedora, do prestigio que engrinalda a frente dos triunfadores.

A tarefa cometida à segunda selecção de Lisboa, deve tornar-se difficil, porque vai defrontar uma adversaria de valor, em rapidez de jogada e hábil penetração, a sua linha avançada, que por sua vez se apoia numa linha de médios e num trio defensivo muito oportunos e diligentes. Já aqui dissemos o que pensávamos sobre a resolução da A. F. L., quanto ao encontro de hoje, confirmando-se a nossa dúvida manifestada sobre a possibilidade da inclusão de Pimenta e Hugo Leitão, na linha representativa, e oxalá, com isso nos regosijarmos, se se não confirmarem os resultados conclusivos que antevimos, por considerarmos fraca a sua constituição.

A sua apresentação em campo deverá ser como segue: Roquete; Pinho e Marques; Manoel Gonçalves, A. Silva e Graha; Graha, Pereira da Silva, Lopes, D. Gonçalves e A. Gomes.

**Liga de Desportos Atlético**  
Desafios para hoje

1.ª categoria—Luzitano, marca dois pontos por Esperança ter sido eliminado.

2.ª categoria—Vendedores de Jornais, marca dois pontos, por eliminação do Esperança—Nacional contra o Estrangeiro, retine no campo da Estrangeira, às 12 horas, juiz, Jacinto Pereira.

3.ª categoria (2.ª série)—Batalha contra Casalinho, às 16 horas, no campo das Salésias, juiz, Joaquim Albano. Gibraltarense contra Calvário, às 12, no campo das Salésias, juiz, Francisco Cercas. Estrangeirense marca dois pontos, por eliminação do Boa Hora: União Portugal, idem, por eliminação do Luzitano.

4.ª categoria (1.ª série)—Triângulo, idem, idem, 4.ª categoria (2.ª série), União Portugal contra Viarense, às 10 horas, no campo da Estrangeira, juiz, Alberto Machado. Segunda volta, 3.ª categoria (1.ª série), Esperança contra Luzitano, às 14 horas, no campo das Salésias, juiz, Manoel Pereira. Rio Sêco, marca dois pontos por desistência do Nacional; Pedrouços contra Cruzeiro, às 10 horas, no campo das Salésias, juiz, Humberto dos Santos. Triângulo contra V. de Jornais, às 14 horas, no campo da Estrangeira, juiz, Artur Anselmo.

**Desastre ferroviário**  
BUCAREST, 7.—Um choque de comboios em Chitilio morreram dez pessoas e ficaram, 23 gravemente feridas.—(L.)

**MOLA REAL**  
Esta linda revista repete-se hoje nas duas sessões no Apolo onde, como se sabe, tem José David, no «Compêre», um belo trabalho sem exageros e onde agrada a valer.

**Sociedades de recreio**  
Concentração Musical 24 de Agosto.—Hoje, «matinée» e à noite baile.

**Grupo Terra Livre**.—Refine hoje, às 16 horas.

**Liga Pró-Moral**.—Hoje, continuação das festas no Comando Geral de Artilharia, havendo, das 18 às 20 horas, concerto pela banda da S. F. União Chelense.

**Pesca da lagosta**  
Pela pasta da marinha foi ontem à assinatura presidencial um decreto alterando em parte o regulamento da pesca da lagosta e lavagantes.

**São Carlos**  
TELEFONE C. 363

HOJE: Ultima recita da **MADAME FLIRT**

AMANHÃ: «Reprise» do sensacional original de C. Salvagem

**NINHO DE ÁGUAS**  
Reapareção da genial artista Lucinda Simões

Lucinda Simões, Erico Braga, Hortense Luz e S. Diniz nos primaciaes papeis

**Ler o Suplemento de A BATALHA**

**TEATRO NACIONAL**  
HOJE E AMANHÃ

**A PEÇA: VIVETTE**  
Artística encenação

Admirável interpretação

**TEATRO APOLO**  
—HOJE—  
EM DUAS SESSÕES A MAIS FULGURANTE DE TODAS AS REVISTAS

**MOLA REAL**

**COLISEU DOS RECREIOS**  
HOJE = 2 SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS 2 = HOJE  
A's 14,30 (2 e meia)  
Grandiosa «matinée»  
Surpreendente «noite»

Valiosos e originaes trabalhos, nunca vistos em Portugal, da NOVA COMPANHIA DE CIRCO nas maiores novidades e attracções mundanis

**CAFÉ DO COLISEU**  
O Café junto ao Apolo é o melhor e o mais económico de Lisboa  
Concursos todos os dias à tarde e à noite

## Aniversário de A BATALHA

Da União Têxtil recebemos o seguinte officio:

**Presados camaradas**.—A direcção deste Sindicato, manifestando o sentir dos seus componentes, envia as mais sinceras saudações pela passagem do 6.º aniversário do nosso baltuarie *A Batalha* porta-voz da organização operária, jornal que tão belas campanhas tem levantado a favor dos que tudo produzem e nada têm, no qual vê o seu unico defensor.

Votos, pois, pelas vossas prosperidades. —O secretário, Manuel Casimiro.

Também recebemos saudações da Comissão Central do Socorro Vermelho; de A. Sebastião de Barros, do Porto; de José Gomes Barrada, de Ermida; de José Inácio de Oliveira, de Sines; e de José de Brito Missionário e José Mariano, de Ervedal do Alentejo.

«O Tanoeiro», órgão da Federação de Indústria de Tanoaria, referiu-se em termos de viva simpatia por *A Batalha*, à passagem do seu 6.º aniversário.

A direcção do sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra da Vala do Carregado votou uma saudação ao jornal *A Batalha*, pela passagem do seu 6.º aniversário, fazendo votos porque continue sem desfalecimento na defesa do sindicalismo e de todos os oprimidos.

Do camarada Manuel Inácio Luís, do Porto, recebemos uma carta saudando *A Batalha* pelo seu 6.º aniversário.

A todos os nossos agradecimentos. —Procurador-nos Virgínia da Conceição Silva, empregada dos Tabacos, para saudação *A Batalha*, pela passagem do seu 6.º aniversário.

## A reunião de hoje em Alcântara dos condutores de carroças

Hoje, pelas 14 horas, realiza-se no Centro Escolar Socialista de Alcântara, rua do Alívio, uma grande reunião dos condutores de carroças da área de Alcântara, a primeira da série que o sindicato dos condutores de carroças tenciona levar a efeito nas áreas onde existam condutores de carroças.

**NINHO DE ÁGUAS**  
É amanhã que em São Carlos, sobe a scena o soberbo original de Carlos Salvagem, **NINHO DE ÁGUAS** onde o publico vai ter ocasião de unânime e prolongadamente aplaudir a grande mestra, Lucinda Simões, aquela para quem a attitude é uma constante forma de arte, sempre esculpida em novos ritmos.

**Agremiações várias**  
Universidade Livre do Porto. —Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na sede do Sindicato Unico da Construção Civil, rua da Boavista, 327, 2.ª, a primeira sessão de propaganda dos fins e meios de acção deste organismo de educação popular.

Convida-se o povo e especialmente as classes da construção civil a assistir.

**VISITAS E EXCURSÕES DE ESTUDO**  
Escola Comercial «Veiga Beirão»

Promovida pela Associação Escolar dos Alunos da Escola Comercial de «Veiga Beirão», realiza-se hoje, domingo, uma visita de estudo ao Museu Nacional de Arte Antiga às Janelas Verdes, dirigida pelo illustre professor da mesma escola o dr. sr. Magnus Bergstrom, sendo o ponto de reunião no largo fronteiro ao Museu às 2 horas, prefixas.

**DENTES ARTIFICIAIS**  
a 2500. Extracções sem dor, a 1000. Consulta especial das 10 a 1. Concertam-se dentaduras em 4 horas. Das 2 as 7 consultas com hora marcada.

**MÁRIO MACHADO**  
CHIADO, 74, 1.ª Telef. C. 4186

**Um novo avião metálico**  
BERLIM, 7.—Realizaram-se hoje novas experiências dum novo tipo de avião inteiramente metálico, tendo este effectuado um voo de Friedrichshafen a Berlim, e percorrido os 620 quilómetros de distancia em três horas e 15 minutos.—(R.)

**LIVRARIA RENASCENÇA**  
Obras literarias, scientificas, profissionais e artisticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipograficos, carimbos e livros de escripturação, mapas de escripturação, mapas de descerga de cotas e de matriculas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escriptorio sempre aos preços mais baixos do mercado.

Grandiosa obra de Vitor Hugo, «







# A BATALHA

As reclamações de aumento do salário não bastam, é preciso pensar em derrotar por completo o capitalismo imperante.

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

## As perseguições aos operários conscientes nos Estados Unidos

Na livre América continuam a perseguir-se ferocemente quem ousa atacar os apetites vorazes da plutocracia, que domina politicamente e economicamente aquele país.

O secretário da secção de Califórnia do Comité de Defesa dos Presos, Tom Conors, foi preso em Março de 1923, e posto em liberdade passado algum tempo. Pouco depois foi novamente preso, e condenado a três anos de prisão por ter feito propaganda a favor da libertação dos presos políticos.

Richard Ford e Hermann Suhr foram condenados a dez anos de trabalhos forçados, acusados de terem tomado parte num assassinato, perpetrado pelos agentes do capitalismo.

E o sistema habitual da sociedade capitalista norte-americana, para aniquilar os operários, que se distinguem em qualquer greve.

Suhr tinha organizado os operários da sua classe, que até então estavam desorganizados, e estes a certa altura abandonando o trabalho, dirigiram-se aos directores das empresas, apresentando-lhes as suas reivindicações. Em resposta fizeram fogo sobre eles, houve alguns mortos, e então Suhr e outros foram presos e condenados.

Seis camaradas mexicanos encontraram-se também presos na América há onze anos, por terem participado numa revolução sangrenta do México. Estes camaradas estão nos cárceres de Texas, cumprindo uma pena de vinte e cinco anos de cárcere.

O Comité de Defesa dos Presos de São Francisco emprende uma campanha para a libertação destes infelizes, e convida todos os trabalhadores a intervir em favor destes.

### Entre os I. W. W.

A União dos Operários dos Transportes Marítimos dos I. W. W. de São Francisco sofreu recentemente novas perseguições. Foram electuados vinte e uma prisões, das quais se mantiveram seis.

As autoridades americanas perseguem os camaradas simplesmente por venderem literatura revolucionária, condenando-os muitas vezes a penas bastante elevadas.

Os I. W. W. foram obrigados a mudar a sua sede principal de Chicago, porque o local onde ela se encontrava foi destruído. Foram electuados seis, cuja venda produziu 10.000 dólares, que serão destinados à edificação dum novo local.

### Enfraquecimento das organizações "camperistas"

A Federação Americana de trabalho, que durante tantos anos foi dirigida por Samuel Gompers, tem perdido um grande número de membros.

Em 1919, contava 3.260.068 membros; em 1920, 4.078.740; em 1921, 3.906.523; em 1922, 3.105.635; em 1923, 2.926.408; em 1924, 2.865.979.

Nestes últimos cinco anos, o número dos membros da F. A. de Trabalho tem decido continuamente, a pesar dos capitalistas americanos protegerem esta organização.

Os operários compreendem que esta organização amiga dos capitalistas não representa os seus interesses, e volta-lhe as costas.

Os chefes desta organização entendem-se muito bem, para traírem os trabalhadores. Assim, o leader Cappelli dos mineiros empregou toda a sua influência para impedir que quarenta mil mineiros declarassem a greve de solidariedade para com os doze mil mineiros da Pensilvânia, que se encontravam em greve desde Novembro último.

MOVIMENTO JUVENIL

## Reorganiza-se o núcleo de Portimão

PORTIMÃO, 5.—Na sala das sessões da constituição civil, realizou-se uma sessão para a reorganização do núcleo das juventudes sindicalistas, a qual esteve regularmente concorrida. Usa da palavra Elói que expõe os fins que tem em vista os núcleos e a sua influência moralizadora nos costumes e hábitos. Raúl Duarte, frisando a necessidade que a sociedade tem de educar-se, mostra as vantagens que estas tem em ingressar no núcleo.

António Franco faz sentir aos presentes os inconvenientes que pode trazer o aleitamento por parte da sociedade na questão social. Citando para exemplo a sua sociedade, diz que esta o levou a praticar actos que julga condenáveis. E não teria hoje que arrepender-se se alguém o tivesse encaminhado para os bons princípios.

Valongo também se alonga em considerações de ordem moral, aconselhando os presentes a trabalharem com boa vontade, para engrandecimento do núcleo. Em seguida é nomeada a direcção que ficou constituída por António Fernandes, Manuel Elói e Carlos Próspero, respectivamente, secretário geral, administrativo e tesoureiro. Também se nomeou uma comissão para ensinar a ler e escrever alguns componentes do núcleo que o não sabem.—C.

## Uma ótima obra que ninguém deve deixar de adquirir

Trata-se do romance histórico por Eugénio de S. Os Mistérios do Povo, que revela a história dum família de proletários desde as mais remotas idades acompanhando os grandes acontecimentos da antiguidade.

Não devem deixar de assinalar esta importante obra social

EDIÇÃO POPULAR E DE DIVULGAÇÃO  
JÁ SE ENCONTRAM PUBLICADOS 50 TOMOS  
CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, \$500.

INTERESSES DE CLASSE

## Funcionalismo público

É necessário lutar com a vergonha das sindicâncias que só servem para favorecer uns e prejudicar outros

Falar das sindicâncias em Portugal, é falar dum instituição nacional. O grau de frequência que elas atingiram é tão elevado que chega a parecer incrível que num país tão rico em homenagens como este ainda não tivesse consagrado o seu inventor. Fazem-se sindicâncias a propósito de tudo e a despropósito de coisa nenhuma. E' sindicâncias aos transportes marítimos; aos Bairros Sociais; à Exposição do Rio de Janeiro; aos incêndios das Encomendas Postais; Depósito Central de Fardamentos e Arsenal de Marinha; ao fornecimento de carvão para a viagem presidencial; à fortuna dos deputados e a tudo enfim em que o estado republicano tenha interferência.

São as sindicâncias o pão nosso de cada dia, elas vão desde as mais altas regiões às mais baixas esferas e o seu resultado, forçoso é confessá-lo, com raríssimas excepções é nulo, é zero para os acusadores e uma glória para os acusados.

Sindicâncias há que a pesar da natureza simplista que as revestem, duram semanas, levam meses e chegam até a demorar anos; outras, que parece nunca terem fim, a questão é que assim interesse ou convenha à pessoa que as move ou acusa, porque então, aí do funcionário que ela atinge.

A sindicância em qualquer país do mundo serve de craveira moral, para avaliar da competência, procedimento ou honradez do funcionário, em Portugal serve para os mais vis e baixos desígnios, pois que ela raramente revela outra coisa que não seja o fruto da vingança, covarde e mesquinha, de que o acusador transformado em algoz se serve para a sua vítima cevar o mais torpe dos ódios.

Raras vezes com justiça e sinceridade se pode acreditar nas conclusões duma sindicância, pois que elas conforme começam assim terminam; começam com "diz-se" infame de qualquer malandrim e acabam na protecção valiosa de qualquer político. Poucas, muitíssimo poucas mesmo, são aquelas que baseadas numa acusação fundamentada têm o seu início. Assim assistimos continuamente ao espectáculo doloroso de funcionários honestíssimos estarem longeamente à espera que a criatura nomeada para inquirir das acusações que lhe fizeram, termine o seu inquérito, e ainda ao facto de vermos esses acusadores, que de resto são sempre criaturas dum hipocrisia invulgar, fazendo pressão sobre eles para que o referido inquérito tão cedo termine, uma vez que muito bem sabem que essa acusação é uma farsa e uma armadilha só própria dos seus próprios e degenerados instintos.

São inúmeras as sindicâncias que confiam a indivíduos oficialmente acreditados por aí fingem que andam e caminham, como inúmeros são os funcionários que, aborrecidos e desesperados, por aí esperam e aguardam que esses indivíduos recordando-se da função que o Estado lhes confiou e para a qual lhes paga se resolvam a terminar num mês aquilo que numa semana podiam ter feito.

Vários governos, entre eles o do sr. José Domingues dos Santos, olhando a situação caricata e perigosa que para o funcionalismo um tal estado de coisas representa, se tem comprometido a liquidá-lo, mas no entanto as suas promessas e intenções nada são ou valem ao lado do que representa a força oculta que os mais reles e pífios acusadores possuem.

Replicões existem onde a sindicância é um capítulo indispensável e vulgar e, entre elas, há por exemplo a Assistência, essa Assistência que a pesar de todos os impostos e auxílios que, lhe concedem, consente que as ruas de Lisboa em matéria de mendicância, sejam a maior vergonha deste século, dessa Assistência que no dizer de criaturas autorizadas como Ricardo Covões é uma mentira e uma ficção.

Ali, onde impera o critério individualista de pessoas que se creem seus proprietários e onde a intriga ferve e campeia, por forma que enoja e afasta os mais sinceros, falar dum sindicância é já coisa banal, que admirar que constantemente elas se ordenem e constantemente, apesar de todos os princípios em contrário, os acusados tenham de aguardar largos dias o favor da sua condenação ou a esmola da sua reabilitação? E' certo que nem todas as sindicâncias ali pendentes demoram o tempo a que me refiro, e a prova está o caso Costa Ferreira. Mas procuramos porque se o actual delegado do governo, que tão solicitado e diligente se mostrou naquele caso, se alheia e desinteresse dos restantes? Sim! Porque? Não terão os demais também necessidade de ver esclarecida e aclarada a sua situação?

Porque será que o governo que tudo promete, normaliza, não normaliza e define a situação de todos os funcionários sujeitos a sindicâncias, a quem na maioria dos casos essa situação prejudica, humilha e revoltava? Não terá o governo conhecimento dum tal situação? Desconhecerá ele que funcionários existem que, devido a acusações infamantes que lhes fazem, se vêem obrigados a caminhar cabisbaixos e envergonhados até ao dia que se oiga a hora da sua reabilitação, hora que será anunciada por quem de certo não cometerá esse encargo se fosse dado escolher? Se tem, porque não procede e ordena a conclusão dessas sindicâncias, das quais se apuram uns criminosos e outros inocentes, mas presentemente todos sujeitos ao mesmo regime?

Não! Não é possível, mas se é, que se resolve, agora que já se sabe, a terminar com uma situação que todos deprimindo não nobilita nem engrandece o próprio regime. Basta de complacências para os criminosos, se os há, e de protecções aos acusadores, se existem. Desfaleça-se a lenda do poder oculto existente em certas repartições e da preponderância de determinados indivíduos. Mostre-se que dentro das repartições do Estado, seja qual for o cargo que o funcionário desempenhe, não há escravos nem senhores: que todos são iguais e que todos como tal se têm de portar, se não conferirem-se há às vítimas, o direito de livre e apaixonadamente se defrontarem.

PAULO EMÍLIO.

De um funcionário público recebemos uma carta em que protesta contra o facto relatado, por Paulo Emílio, no 330 n.º

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

E' insustentável a situação do operariado de Almada

ALMADA, 5.—A crise de trabalho nesta vila é assustadora. As fábricas estão reduzindo o pessoal, e outras reduzem os dias de trabalho.

A fome, como consequência desta situação invadiu os lares dos trabalhadores.

Há fome em todos os tugúrios, há crianças esqueléticas que pedem pão aos pais sem que estes possam atender.

Não há memória de semelhante calamidade, afirma-se todos os dias.

Se uma acção enérgica não se fizer sentir dentro em pouco, não sabemos qual a sorte que espera o operariado.

Como se isto ainda não fosse o suficiente a casa Parry & Sons despediu 50 operários ameaçados os que ficaram com igual sorte.

Todavia, o sindicato de especialidade está abstracto perante esta situação, porque não tem acção própria e decisiva.

Mas há mais. A fábrica de cortiças Bucknall reduziu a cinco dias o trabalho dos seus operários.

Na fábrica Rankin & Sons, que tem ao seu serviço um número superior a uma centena de mulheres, a exploração é desenfreada.

Ultimamente despediu um número avultado de mulheres, substituindo-as por outras, mas com um salário inferior.

Os descarregadores de mar e terra também há seis meses que se debatem numa crise tremenda, crise que tem servido de pretexto a tentativas de redução de salários.

Porém, devido ao forte espírito de solidariedade desta classe, as tentativas tem sido infrutíferas.

Enfim, é um verdadeiro sudário que preencheria algumas colunas de prosa, não falando mesmo na péssima qualidade do pão, e no roubo desenfreado do merceiro.

Os elementos radicais cá do burgo pensam promover uma parada de forças com demonstração de repulsa contra os crimes das "forças vivas".

Também a organização operária na devota oportunidade, saberá afirmar a sua disposição, mas contra todas as forças "mortas" ou "vivas" que exploram.—C.

### Sobre o conflito da Casa Magno

COIMBRA, 6.—Referimo-nos há dias a um conflito havido entre o sr. Magno, por bumburro agora industrial metalúrgico, novo rico da última hora e que se julga em África ou no sertão a dispor de escravos, e os seus operários. Entretanto, este sr. julgando que o correspondente de A Batalha se aquilata com aqueles que vivem da exploração do próximo, botou fala na gazeta cá do burgo pretendendo desmentir os factos como nós os narrámos, e que afinal são a expressão da verdade, dizendo que como o mesmo correspondente lhe não merece confiança, o não procurou para com ele se entender para explicações.

Mas como nós não necessitamos da "confiança" do sr. Magno, nem dos comerciantes ou pseudo industriais como ele, portanto vivemos do nosso trabalho e o sr. Magno, do trabalho dos operários a quem explora, daqui lhe dizemos que quem não quer ser lóbio que lhe não vista a pele.—C.

### Organizam-se em Lagos os comités por fábrica

LAGOS, 5.—A fim de apreciar a crise de trabalho que lava na indústria, reuniram ontem em assembleia geral, os operários da indústria de conservas tendo aprovado um extenso documento apresentado pela comissão administrativa do sindicato, documento onde se apontavam medidas tendentes a debelar a crise de trabalho.

A sessão foi bastante animada notando-se na parte de todos os assistentes o desejo dum conjugação de esforços para debelar a terrível crise. Protestou-se largamente contra os maneios das "forças vivas", tendo usado da palavra, entre outros, Edmundo de Oliveira, Manuel Velhinho, Francisco Trindade e por último José da Silva que se ocuparam largamente da missão dos comités por fábrica que nesta reunião ficaram constituídos, devendo desde já começarem a apresentar imediatas reclamações aos industriais. Estes negam-se a dar trabalho havendo bastante necessidade de o fazer como se provou nesta sessão. Foi ainda aprovada uma proposta referente aos traidores do movimento grevista da fábrica de Santo Amaro.

Tratou-se ainda da situação dos camaradas ultimamente despedidos da fábrica de Lucas & Ventura tendo este último assunto ficado reservado para a primeira sessão a realizar.—C.

### Corticeiros do Seixal

SEIXAL, 5.—Reuniram em assembleia, e com a presença dum delegado da federação da indústria, os operários corticeiros.

O delegado federal ocupou-se largamente da baixa de salários, sendo no final muito aplaudido.

A assembleia também tratou do movimento das "forças vivas", cujos propósitos foram combatidos.—E.

### Aos coleccionadores de o Suplemento "A Batalha"

Previnem-se os coleccionadores de o suplemento semanal de A Batalha que se está preparando umas capas artísticas e um índice que venha melhorar consideravelmente esta preciosa edição.

Aqueles que desejem adquirir as referidas capas e índice, devem desde já fazer as suas requisições, a fim de se poder regular a tiragem.

Brevemente haverá também colecções do 1.º ano para a venda, formando um volume de cerca de 400 páginas, optimamente encadernado em percalina, com um índice de todas as matérias contidas, para fácil consulta das centenas de fórmulas e receitas, e de variadíssima colaboração com centenas de gravuras.

mero de 5 do corrente, de os continuos de liceus reclamarem a diminuição de 11500 nos vencimentos mensais de outros funcionários, que, como eles, trabalham e vivem as mesmas dificuldades. Diz também não ter razão de existência a categoria de contínuos, funcionários estes que têm ao seu serviço outros funcionários.

RESPIGANDO...

## A autoridade, — capricho dos chefes

Quando surge a autoridade não há acto algum da vida social, quer particular, quer público, que não intervenha o poder do senhor, do chefe, do pai, do inca. O mais forte, ou pretendidamente tal, o mais hábil e ágil, o mais velho é quem manda em tudo e por tudo.

Os indivíduos, as suas ideias e opiniões, os seus sentimentos, o seu corpo, a constituição da família, as sementeiras e as colheitas, a troca dos produtos, o comércio, as refeições, as festas, as reuniões—tudo estava subordinado ao chefe, que consumenciava, acumulava, concentrava todos os géneros de autoridade: patriarcal, religioso, guerreiro, jurídica e política. Era pai, sacerdote, general, juiz, rei!

O pai possuía o direito de vida e de morte sobre os seus filhos e mulher ou mulheres, ou melhor, sobre toda a família. Tinha uma autoridade absoluta, ilimitada, sobre as pessoas e bens de todos os membros da família. Era ele que realizava, despoitadamente os casamentos dos filhos, e nem toda a gente podia constituir família. E aqueles a quem era lícito constituir, tinham de sujeitar-se, como altas, ainda hoje, a formalidades impostas pela autoridade assombrosadora e usurpadora, pela autoridade paternal ligada à autoridade política ou pública.

As manifestações da arte e da ciência, o sentir e o pensar, também estavam subordinadas às conveniências dos governos, à sua censura, abafando, estrangulando a intelectualidade, pautando irracionalmente o que cada qual poderia dizer que sentia e que pensava ou idealizava,—estado este que ainda hoje se encontra nos países de civilização atrasada em que o nível mental é inferior, seja da parte da multidão quasi analfabeta, seja da parte da autoridade, do poder, que se apresenta grosseiramente primitivo, violento, resolvendo pela força guerreira ou policial o que outros relativamente mais hábeis, mais fortes, resolvem pela astúcia em que o político grosseiro é substituído pelos oportunistas e astuciosos estadistas.

A moral é também decretada e interpretada ao sabor das conveniências do imperante, que impõe dogmaticamente e que não aceita sendo a que ele (ele, com o matiz) julga ser a verdadeira ou como lhe convém, que seja tida. Só ele sabe onde está o verdadeiro mal ou o verdadeiro bem.

A justiça é também um conjunto de regras e normas decretadas na defesa dessa autoridade, suprema e absoluta em que os chefes se fortificam contra os ataques das turbas da canalha. Esta justiça é injusta e iníqua é imposta por entidades delegadas do poder central que têm ao seu dispor a força bruta das armas, dos inóstrios e petulant que se julgam senhores dos destinos dos povos e incumbidos de desempenhar um papel messiânico de que inferioridade mental dos seus contemporâneos aceita como correspondendo a uma necessidade imperiosa e imprescindível.

Nestes tempos primitivos, ou nessas sociedades grosseiras e empiricamente constituídas no seu involucre externo ou político é, pois, a autoridade, a vontade despótica, o capricho dos chefes que envolve tudo, numa rede de ferro e de malhas miúdas em que a vida individual é asfixiada e a social perde a consciência de si própria.

(Da "Organização Social Sindicalista").

## Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Tem prosseguido este Secretariado nas suas demarches para conseguir que sejam removidos para a cadeia do Limoeiro os presos sociais enviados para o Forte de Monsanto, em virtude do conflito provocado pelo ferreiro Alegria.

Tão bem encaminhadas se encontram as negociações que este Secretariado conta que as suas reclamações serão brevemente atendidas, terminando para as famílias dos presos o sacrifício estúpido que provoca, nestes dias invernosos, a sua ida ao forte.

Também este Secretariado tratou com dr. sr. Paulo Cancela, que a seu cargo tem os despachos da comissão prisional, da situação dum preso requerente que se encontra numa cadeia da província, a fim do mesmo ser remetido para o Limoeiro.

Para tratar do julgamento de dois operários que se encontram presos desde Agosto findo na cadeia de Alemquer, esteve nesta vila este Secretariado acompanhado do dr. Sobral de Campos.

Também tencionava brevemente ir ao Cartaxo tratar da situação de 11 presos que ali se encontram em virtude de um conflito originário na falta de trabalho ali existente.

### CONSULTAS NO PORTO

Hoje, às 15 horas, do dr. Campos Lima dá as suas consultas jurídicas na sede da U. S. O. do Porto, aos operários confederados que de tal necessitem e apresentem as suas cadernetas em dia.

## CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 30-B. 2.º

PROPAGANDA SINDICAL

## Uma sessão preparatória do congresso rural em Portimão

PORTIMÃO, 4.—Promovido pela U. S. O. desta localidade, realizou-se no Salão-Cinema uma sessão de propaganda sindical, encontrando-se a vasta sala repleta de povo, que, com maior entusiasmo escutou os oradores.

As 21 horas, Raúl Duarte abriu a sessão, fazendo o secretário por José Lino e Victor Manuel. O presidente declara a tribuna livre e explica a necessidade que a U. S. O. desta cidade tem em promover sessões desta natureza.

Faz a apresentação de Joaquim Candeira, da Federação dos Trabalhadores Rurais, e de Jerónimo de Sousa, da C. G. T.

Candeira, que "saída em nome dos trabalhadores Rurais o povo desta cidade, diz que não devem esperar dele bonitas palavras cheias de filosofia, porque lhe tinha sido roubada a instrução ainda em criança.

A seguir demonstra a necessidade que todos os trabalhadores têm em associar-se, exprimindo-se em considerações de valor associativo e demonstrando com vasta argumentação essa necessidade, a fim de evitar que o patronato reduza a fome os seus escravos. Desenvolve detalhadamente a crise de trabalho na indústria agrícola. Diz que aqueles que há muito vinham agitando a necessidade de se produzir, são os mesmos que agora encerram as suas fábricas e paralisam o trabalho no campo.

Analisa o sindicalismo, como a melhor arma para a emancipação dos trabalhadores, sendo muito aplaudido.

Jerónimo de Sousa começa por entregar as saudações sinceras do organismo que representa. Analisa como os trabalhadores do campo se apresentam dando lições aos da cidade e exalta o valor das suas teses nos congressos corporativos. Acrescenta que se os governos quizessem, com elas resolveriam a crise agrícola.

Fala da solidariedade e do Sindicalismo Revolucionário, analisando a sua essência doutrinal, como fórmula social mais viável de trabalho que até hoje se tem conhecido.

Segue-se o professor José Buizel, que disserta sobre o valor da solidariedade demonstrando com fartos argumentos morais e científicos o valor deste predicado nato na humanidade. Afirma que mereça da educação ministrada ao povo, a burguesia se empenha por manter o seu predomínio para mais facilmente gozar dos privilégios que lhe dá a ignorância do povo tantas vezes vilmente roubado.

Refer-se agora à mulher que—diz—vinde ao mundo e desaparecendo em igualdade de circunstâncias não pode nem deve viver no regime de escravidão em que vive. A mulher hoje vive pior que nos tempos medievais, por isso que hoje é escrava dum escravo enquanto outros tempos era escrava do senhor. Termina apelando que encorajem os seus maridos, irmãos e filhos para a luta, para a emancipação dos trabalhadores.

Foi encerrada a sessão aos vivas à C. G. T. "Batalha" e aos trabalhadores de todo o mundo.—C.

## Uma sessão em Silves

SILVES, 5.—Com enorme concorrência, especialmente pertencente ao elemento feminino, realizou-se ontem uma importante sessão de propaganda associativa de preparação do 6.º Congresso dos Trabalhadores Rurais Portugueses e reorganização do sindicato rural desta localidade. Fizeram-se representar a Confederação Geral do Trabalho e Federação Rural, pelos delegados Jerónimo de Sousa e Joaquim J. Candeira.

Usaram da palavra diversos camaradas que salientaram a necessidade dos trabalhadores se organizarem para melhores dias derrubando esta sociedade apoiada na mentira e na iniquidade.

A seguir Candeira, num longo discurso, prende a assistência com as suas considerações, enaltecendo a obra dos sindicatos e apelando para os trabalhadores se organizarem, e em especial, os trabalhadores rurais desta localidade para se fazerem representar no 6.º congresso corporativo.

Por último, Jerónimo de Sousa usa da palavra, demonstrando que no tempo do feudalismo a burguesia, com o auxílio dos trabalhadores escravos, derrubou o mesmo feudalismo. Apela para que os trabalhadores se organizem para derrubar o predomínio capitalista e diz que só dentro dos seus sindicatos profissionais terão a nitida compreensão dos seus deveres e direitos.

A seguir faz a apologia das juventudes sindicalistas, e dá alguns esclarecimentos sobre a forma como se devem conduzir os componentes das mesmas juventudes e do grupo dramático existente nesta localidade.

Termina encorajando o proceder das mulheres que ingressam na associação, apelando para que elas encorajem os maridos na defesa da causa.

Esta grandiosa e importante sessão terminou no meio do maior entusiasmo, ouvindo-se vivas à C. G. T., à união de todos os trabalhadores e morras às "forças vivas".—E.

## Policlínica da Rua do Jardim do Tabaco, 90

Dr. Alberto Gomes, Cirurgião dos Hospitais—Operações, às 3 horas.  
Dr. Hilário do Vasconcelos, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, às 2 horas.

Dr. António de Matos, Ex-Ass. do Oscar Helene-Henri em Berlim—Osteopatia (deformidades e paralisias em crianças e adultos Tuberculose dos ossos). Fisioterapia (Electricidade, massagem, luz, etc.) às 5 horas.  
Dr. Bartolomeu, Assist. da Fac. de Med.—Clínica geral, Doenças nervosas, às 3 horas.

Dr. Cascaes de Azevedo, Assist. da Fac. de Med. Ex-Ass. do Prof. Strauss em Berlim—Medicina geral, Doenças do estômago, Intestinos e fígado. Endoscopia, Dietética, às 2 horas.

Dr. Eufrosina Teixeira, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das senhoras, às 4 horas.  
Dr. Francisco Martins, Assist. da Fac. de Med.—Doenças das crianças, às 3 horas.

Dr. Moraes Cardoso, Ex-Ass. do Prof. Ladassohn em Berlim—Doenças da pele e afilias, às 2 horas.  
Dr. Morris David, Assist. da Fac. de Med.—Correção pulmonar, Clínica geral, às 4 horas.

Dr. Renato Araújo, Monitor do Hosp. Necker em Paris—Doenças dos rins e vias urinárias, às 4 horas.  
Prof. Helina Ribas, da Fac. de Med.

Dr. Helena Calado, Chefe de Lab.—Análises clínicas, na Fac. de Med.

Dr. Benedito Fernandes, Director de Radiologia no Hosp. escolar—Raios X. Rádio.

## Vida Sindical

C. G. T.

Comité confederal

Reúne hoje, pelas 16 horas.

### COMUNICAÇÕES

Sindicato dos Profissionais de Imprensa.—Por falta de número não reuniu ontem a assembleia geral, ficando marcada nova sessão para a próxima terça-feira pelas 17 horas com a mesma ordem de trabalhos.

### CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Manipuladores de pão.—Pelas 18 horas, para continuação dos trabalhos da assembleia de quinta-feira.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Federação Mobiliária.—Reúne terça-feira o Conselho Federal, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciação da correspondência Internacional; relatório da comissão revisora de contas; delegacia ao C. G. T. da C. G. T. e levantamento de toda a organização mobiliária para a realização do congresso corporativo.

Compositores Tipográficos.—Reúne a assembleia geral na próxima terça-feira, às 18 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apreciação das causas da suspensão do jornal O Mundo; 2.º Apresentação do relatório da comissão encarregada de rever as contas do movimento pro-aumento do salário nos quadros dos jornais diários (Novembro de 1923); 3.º Pronunciar-se sobre as propostas para sócios deste sindicato dos colegas Carlos Valentim Mendes e Augusto César de Lobo Pimentel (§ 5.º do Art. 4.º dos Estatutos).

Manipuladores de Pão.—Convidam-se todos os cobradores das áreas a prestarem contas amanhã, pelas 14 horas. A direcção e a comissão de melhoramentos reúnem à mesma hora e mesmo dia.

Mecânicos de Açúcar.—Reúne amanhã, pelas 17 horas, a assembleia geral para discutir o relatório e contas da gerência de 1924 e eleição de cargos vagos.

S. U. Mobiliária.—Comissão Administrativa.—Reúne amanhã, pelas 20,30 horas. Comissão de Melhoramentos.—Reúne amanhã, pelas 20,30 horas.

### SINDICATOS DA PROVÍNCIA

U. S. O. de Portimão.—Com a presença de 14 delegados representando 7 sindicatos, reuniu o conselho federal deste organismo. Do expediente consta: circular da C. G. T. e um ofício do sindicato dos operários da indústria de conservas.

Sobre o primeiro documento iniciou discussão de forma a satisfazer tanto quanto possível aquele organismo, verificando-se que este União tem continuado a agitar a magna questão de crise de trabalho e baixa de salário, devendo reunir as diversas classes com a presença de delegados desta U. S. O.

Sobre a criação em Portimão dum secção da Universidade Popular Portuguesa, depois de alguma discussão, foi nomeada uma comissão para juntamente com o camarada Buizel procurar os elementos indispensáveis para tal se conseguir.

Sobre o ofício do Sindicato dos Operários de Conservas, e que trata da crise de trabalho que havia naquela indústria, o conselho tomou o ofício em consideração e, atendendo a que a União não tem descuidado este assunto, resolveu nomear os camaradas Joaquim Valongo e João G. Pires, para acompanharem aqueles camaradas de maneira a manterem a vitalidade necessária.

Depois Raúl Duarte dá conta da sua delegacia aos comícios de Faro e Olhão e sobre o que se passou na reunião preparatória para a realização da conferência inter-sindical no Algarve, reúnem esta convocada pela U. S. O. de Faro e à qual assistiram delegados de Vila Real de S. António, Tavira, Olhão, S. Braz, Faro, Silves, Portimão e Lagos.

O conselho resolveu fazer a máxima propaganda da conferência e que Raúl Duarte elabore um relatório do que expôs para que fique arquivado na União.

Sindicato dos Rurais de Reguengos de Monsaraz.—Para a nomeação da sua comissão administrativa reuniu este sindicato com grande número de rurais.